



AOS TRABALHADORES DA CARRISTUR

Comunicado nº14/2023



NA CARRISTUR, PROCESSO DE NEGOCIAÇÃO EVOLUI, MAS POUCO!

Na última reunião de negociação do AE a administração da empresa, reformulou a sua proposta em matéria salarial, para o mesmo valor que nos foi apresentado na Carris, 70 € e quanto ao abono para falhas evoluiu dos 90 € para os 100 €, no que respeita ao “tecto” estabelecido para o pagamento deste subsídio.

Mantém a sua proposta de integração de 5% do agente-único na tabela salarial.

O STRUP-FECTRANS reformulou igualmente a sua proposta em matéria salarial, propondo um aumento salarial de 80€, complementado pelo aumento do subsídio de refeição por forma a, pela aplicação das duas rúbricas, se fixar um aumento de 100€ mensais para todos os trabalhadores.

Em matéria salarial fundamentámos esta proposta na consideração dos preços dos bens alimentares que aumentaram mais de 20% e as taxas de juro e os encargos com a habitação (que não entra para a aferição da inflação) que não param de subir. Assim como na afirmação feita pelo administrador da CarrisTur, no processo de revisão de 2022, que não podia proceder à atualização de 15 €, ocorrida no processo de revisão do AE da Carris de 2021, mas que esta seria considerada no processo deste ano. Embora de forma lamentável, esta afirmação não seja assumida pelo administrador, o certo é que ela foi proferida, apesar do “esquecimento” hoje invocado pelos intervenientes.

Insistimos quanto à necessidade, da administração evoluir nas suas posições.

No que respeita à integração do agente-único na tabela, defendemos a sua integração total, com uma cláusula de salvaguarda, que garanta que este subsídio acompanhe as atualizações salariais e quanto ao abono para falhas ele deveria levar uma alteração mais profunda, eliminando o “tecto” existente e fixando este abono em 3% das vendas diretas e em 1,5% na troca de voucher's.

Ficou marcada nova reunião para o dia 2 de Maio. Esperamos que nesta, a administração evolua nas suas posições nomeadamente na questão salarial. É que para além dos argumentos já apontados, os trabalhadores não podem continuar a ver os seus rendimentos a baixar, num quadro em que a conjugação da inflação verificada o ano passado de 7,8%, com a prevista pelo Banco de Portugal para 2023, de 5,8%, torna imperioso um aumento real dos salários.

Entre as restantes questões ainda para discutir está a evolução para as 7 horas diárias e o regime de férias, que propomos nós, seja igual ao existente na Carris.

Caso não haja evolução significativa da administração, encontraremos a forma de fazer uma discussão profunda com os trabalhadores da CarrisTur, por forma a todos tomarmos as decisões que se revelem necessárias.

Sempre com os trabalhadores, encontraremos as melhores soluções!